

**PROJETO PEDAGÓGICO DO
CURSO DE FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM
PRODUÇÃO, QUALIDADE E MANUTENÇÃO PARA PEQUENAS CONFECÇÕES**

Rio de Janeiro

22 de março de 2018

Sumário

1. IDENTIFICAÇÃO	3
1.1 DO IFRJ <i>Campus</i> Belford Roxo.....	3
1.2 DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO.....	3
2. DADOS GERAIS DO CURSO.....	4
3. JUSTIFICATIVA	4
4. OBJETIVOS DO CURSO.....	6
4.1 OBJETIVO GERAL	6
4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	6
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO	6
6. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO	7
7. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO.....	7
8. MATRIZ CURRICULAR	7
9. EMENTÁRIO	8
10. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS.....	13
11. DA AVALIAÇÃO.....	13
12. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO	14
13. RECUPERAÇÃO	14
14. INFRAESTRUTURA	14
15. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA E O ÊXITO.....	14
16. CERTIFICAÇÃO	15

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 DO IFRJ *Campus* Belford Roxo

Nome da Instituição/*campus*: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) / *campus* Belford Roxo

CNPJ do *campus*:

Diretor Geral do *campus*: Prof. Fábio Soares da Silva

Endereço do *campus*: Av. Joaquim Costa Lima, s/nº – São Bernardo (em frente ao 39º BPM)

Cidade: Belford Roxo

Estado: Rio de Janeiro

CEP: 26.165-390

Telefone: (21) 3293-6078

Síte da Instituição: <http://portal.ifrj.edu.br/>

Nome do Reitor: Prof. Dr. Paulo Roberto de Assis Passos

Endereço eletrônico (e-mail) do gabinete do reitor: gr@ifrj.edu.br

Pró- Reitoria de Extensão: Prof. Dr. Francisco José Montório Sobral

Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão: Prof. Msc. Marcos José Clivatti Freitag.

1.2 DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Proponente: Prof. Msc. Fernando Queiroz de Lira Alexandrino

Campus ou unidade de ensino onde está lotado: *campus* Belford Roxo

Cargo/Função: Docente

Matrícula SIAPE: 2417872

CPF: 139.743.847-90

Telefone: (21) 3293-6078

Endereço eletrônico (e-mail): fernando.alexandrino@ifrj.edu.br

Equipe envolvida na elaboração do projeto:

Nome: Prof. Msc. Fernando Queiroz de Lira Alexandrino

***campus*:** Belford Roxo

Participação: Docente

e-mail: fernando.alexandrino@ifrj.edu.br

Nome: Prof. Esp. Fernando Machado da Rocha

***campus*:** Belford Roxo

Participação: Docente

e-mail: fernando.rocha@ifrj.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: Curso de formação inicial e continuada em Produção, Qualidade e Manutenção para Pequenas Confeccões

Eixo tecnológico: Controle e Processos Industriais

Carga horária total: 160 horas

Escolaridade mínima: Ensino Fundamental Completo

Classificação: (X) Formação inicial (X) Formação continuada

Número de vagas por turma: 25

Frequência da oferta do curso: De acordo com a demanda

Periodicidade das aulas: 3 dias por semana (às terças, quartas e quintas-feiras)

Modalidade da oferta: Presencial

Turno: Noturno

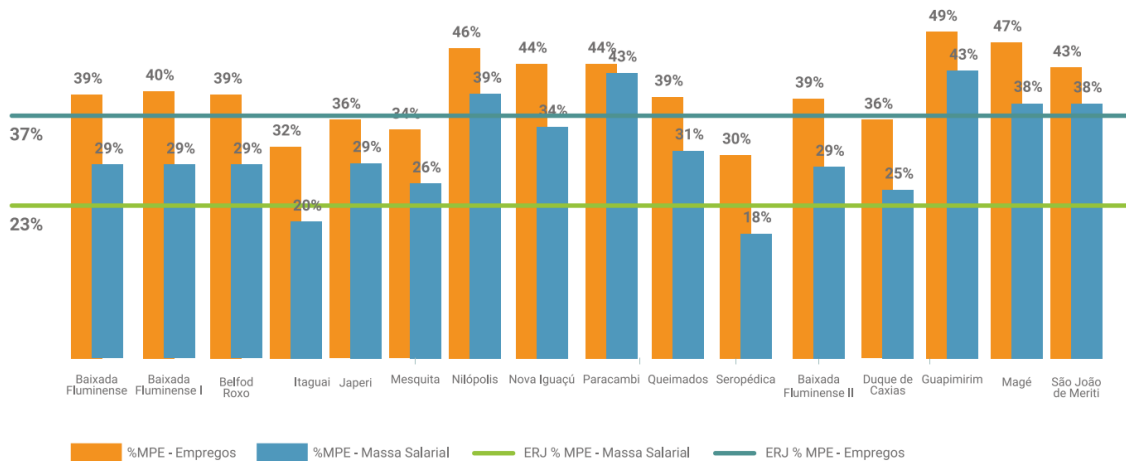
3. JUSTIFICATIVA

Localizado na região metropolitana do Rio de Janeiro, na Baixada Fluminense, Belford Roxo, antigo Engenho do Brejo, pertenceu à cidade do Rio de Janeiro até 15 de janeiro de 1833, quando passou a fazer parte do município de Iguaçu, atual Nova Iguaçu. Mais tarde, Belford Roxo emancipou-se de Nova Iguaçu pela Lei Estadual nº 1.640, de 3 de abril de 1990, e conta hoje com 20 anos de existência.

Belford Roxo pertence à Região Metropolitana, que também abrange os municípios do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, Guapimirim, Itaboraí, Itaguaí, Japeri, Magé, Maricá, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica e Tanguá. O município tem uma área total de 77,8 quilômetros quadrados, correspondentes a 1,5% da área da Região Metropolitana. Os limites municipais são: Nova Iguaçu, Duque de Caxias, São João de Meriti e Mesquita. Belford Roxo está integrado ao sistema viário e ferroviário da capital do estado, dada sua vizinhança à cidade do Rio de Janeiro.

Apesar de possuir algumas empresas, como Bayer do Brasil, Termolite e Lubrizol, os principais setores da economia local são os serviços e o comércio. Com base em dados do IBGE de 2014, compilados no anuário “Painel Regional”, destaca-se que a participação dos pequenos negócios no total de empregos formais e na massa salarial de Belford Roxo é acima da média do estado do RJ e ainda que três das seis cidades com maior destaque nesse quesito são vizinhas a Belford Roxo. Dessa forma, o IFRJ que se faz presente nessas regiões precisa apresentar também soluções para os pequenos negócios.

**PARTICIPAÇÃO DOS PEQUENOS NEGÓCIOS NO TOTAL DE EMPREGOS
FORMAIS E NA MASSA SALARIAL: ESTADO DO RIO DE JANEIRO,
BAIXADA FLUMINENSE E MUNICÍPIOS, 2014**



Fonte: Anuário “Painel Regional Sebrae” (2016).

Considerando que a atuação do campus Belford Roxo inclui (dentre outros) o seguimento produtivo da moda vestuarista e de acessórios, o curso de Formação Inicial e Continuada em Produção, Qualidade e Manutenção para Pequenas Confeccões, procura instrumentalizar empreendedores, gestores e trabalhadores dos pequenos negócios deste setor para o domínio das ferramentas básicas de planejamento, gestão e operação do universo manufatureiro, a saber: a produção, a qualidade e a manutenção. Acrescenta-se que o curso fora concebido a partir de uma proposta pedagógica que inclui também uma formação crítica e reflexiva de cidadãos, sustentada no desenvolvimento de saberes e técnico-científicos da área de Planejamento da Produção, Qualidade e Manutenção.

O estímulo à criatividade, aliado ao desenvolvimento da técnica, possibilitará ao estudante desenvolver competências e técnicas na gestão do chão de fábrica

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 OBJETIVO GERAL

Formar profissionais capazes de auxiliar nos arranjos produtivos de pequenas confecções, nas atividades de planejamento da produção, inspeção de qualidade e manutenção.

4.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Promover a reflexão sobre a relevância da estratégia e conhecimento nos meios de produção de forma que o discente seja capaz de identificar oportunidades de padronização e melhorias nos processos produtivos de pequenas confecções;
2. Desenvolver competências relacionadas a iniciativa e planejamento considerando os conceitos de gestão da qualidade, de custos e dos meios produtivos;
3. Discutir as técnicas básicas de gestão da manutenção industrial;
4. Entender e discutir os conceitos e fundamentos relacionados ao planejamento de linhas de produção;
5. Apresentar e discutir as atividades de padronização e qualidade ligados aos aspectos do ambiente fabril em confecções familiares e de pequeno porte;
6. Possibilitar a conexão de diferentes saberes construídos na vivência do mundo e na construção da cidadania.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

Após vivenciar a experiência formativa, espera-se que os concluintes tenham condições de:

1. Atuar de maneira crítica e reflexiva no mundo do trabalho;
2. Apoiar no planejamento da produção e manutenção de pequenas indústrias de vestuário.
3. Atuar nas atividades controle de qualidade.

6. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Pequenas indústrias de vestuário e similares.

7. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

Para ingressar no curso FIC em Produção, Qualidade e Manutenção para Pequenas Confeções, o candidato deve possuir como requisito mínimo o Ensino Fundamental completo e cumprir as etapas descritas no edital de seleção.

8. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC em Produção, Qualidade e Manutenção para Pequenas Confeções, na modalidade presencial, está organizada em quatro eixos temáticos estruturantes e seus respectivos componentes curriculares de estudo, perfazendo uma carga horária total de 160 horas.

%	Núcleo	Disciplina	CH	Total
30%	FORMAÇÃO SOCIAL	ECONOMIA CRIATIVA, CRIATIVIDADE E TECNOLOGIAS	8 H	48 H
		ESTUDO, TRABALHO E FELICIDADE	8 H	
		CULTURA, IDENTIDADE E CIDADANIA	16 H	
		WORKSHOPS, VISITAS TÉCNICAS E MIPES	16 H	
70%	FORMAÇÃO PROFISSIONAL	MATEMÁTICA ELEMENTAR	16 H	112 H
		PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO E INSTALAÇÕES	32 H	
		QUALIDADE	32 H	
		MANUTENÇÃO	32 H	

9. EMENTÁRIO

ECONOMIA CRIATIVA, CRIATIVIDADE E TECNOLOGIAS	CH: 8 h
<p>EMENTA Economia Criativa: conceito e histórico. Ecossistema criativo. Projetos criativos para o desenvolvimento socioeconômico. Políticas Públicas para a Economia Criativa. Mapeamento da Indústria criativa no Brasil. Gestão da inovação. Pensamento criativo e pensamento crítico. Resolução de problemas, avaliação de riscos e tomada de decisões. Ferramentas de criatividade. Introdução às TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação) e sua integração com a Economia Criativa. A quarta Revolução Industrial e o processo de criação.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL Apresentar os conceitos de Economia Criativa, tendo o conhecimento, a criatividade e o capital intelectual como principais recursos produtos, numa perspectiva social, econômica, cultural e ambiental. Promover uma reflexão sobre a relevância do capital intelectual do indivíduo no contexto do mercado, na geração de valor e seu impacto na Economia Criativa. Introduzir as novas Tecnologias da Informação e Comunicação e seus desmembramentos nas áreas criativas. Discutir o conceito de quarta revolução Industrial através das novas tecnologias popularizadas no século XXI e a sua influência no contexto sócio-econômico.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA Domingues, Diana M. Gallicchio. Arte e vida no século XXI: tecnologia, ciência e criatividade. São Paulo: Editora UNESP, 2003. HOWKINS, John. Economia Criativa: Como ganhar dinheiro com ideias criativas. São Paulo: M.books, 2012. MUNARI, Bruno. Das coisas nascem coisas. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. REIS, Ana Carla Fonseca. Economia Criativa como estratégia de desenvolvimento: uma visão dos países em desenvolvimento. São Paulo: Itaú cultural, 2008.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ACADEMIA PEARSON. Criatividade e Inovação. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. AZNAR, Guy. Ideias: 100 técnicas de criatividade. São Paulo: Summus, 2011 BRASIL, MINC. Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011–2014. DEHEINZELIN, Lala. O estado e a economia criativa numa perspectiva de sustentabilidade e futuro. Brasília, Ministério da Cultura, 2011. Disponível em: http://www.academia.edu/3634805/O_ESTADO_E_A_ECONOMIA_CRIATIVA_NUMA_PERSPECTIVA_DE_SUSTENTABILIDADE_E_FUTURO FIRJAN. A cadeia da indústria criativa no Brasil. Estudos para o desenvolvimento do Rio de Janeiro. n. 2. Rio de Janeiro: FIRJAN, 2008. REIS, Ana Carla Fonseca. Cidades Criativas: Soluções inventivas. São Paulo: Garimpo de Soluções, 2010. UNCTAD/Conferência das Nações Unidas para Comércio e desenvolvimento. Relatório de economia criativa 2010. Nações Unidas, 2010. WIND, Yoram. A força dos modelos mentais – transforme o negócio da sua vida e vida do seu negócio. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2005.</p>	

ESTUDO, TRABALHO E FELICIDADE	CH: 8 h
EMENTA	
<p>Bases filosóficas que orientam o processo de ensino-aprendizagem; Indicações de metodologias de estudo; Formação e possibilidades de atuação profissional na área da indústria criativa.</p> <p>Introdução à categoria “trabalho”, à luz das Ciências Sociais e da Psicologia. História do conceito de felicidade. Afetividade e subjetividade: psicologia e felicidade; felicidade e trabalho. Trabalho e ética. Questões do mundo do trabalho na atualidade: assédio moral. Educação Profissional e o trabalho como princípio educativo. Trabalho saudável e prevenção do sofrimento no trabalho.</p>	
OBJETIVO GERAL	
<p>Fornecer orientações os sobre a prática do estudo e as possibilidades de inserção profissional.</p> <p>Promover reflexões críticas e teoricamente fundamentadas sobre a felicidade, o lugar do trabalho no projeto de vida e o desenvolvimento de estratégias de existência e resistência de cada estudante, no mundo do trabalho.</p>	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:	
<p>BENDASSOLLI, Pedro F. Felicidade e trabalho. Revista GV Executivo, v. 6, n. 4, pp. 57-61, 2007. Disponível em: http://tinyurl.com/zafvfoz</p> <p>JESUS, Jaqueline Gomes de. Trabalho saudável como categoria da Psicologia Social. In: Carlos SERRA (Org.), O que é saúde mental? (pp. 77-103). Lisboa: Escolar Editora, 2014.</p> <p>MALVEZZI, Sigmar. Felicidade e trabalho. In: Pedro F. BENDASSOLLI; Jairo Eduardo BORGES-ANDRADE (Orgs.), Dicionário de Psicologia do Trabalho e das Organizações (pp. 349-355). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.</p> <p>RANCIÈRE, Jaques. O mestre ignorante. Cinco Lições sobre emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2007.</p> <p>RIBEIRO, Marco Aurélio P. Como estudar e aprender. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>SOBOLL, Lis Andréa Pereira. Assédio moral no trabalho. In: Pedro F. BENDASSOLLI; Jairo Eduardo BORGES-ANDRADE (Orgs.), Dicionário de Psicologia do Trabalho e das Organizações (pp. 85-93). São Paulo: Casa do Psicólogo, 2015.</p>	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:	
<p>ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez Editora/Editora UNICAMP, 2006.</p> <p>KINICKI, Angelo; KREITNER, Robert. Comportamento organizacional. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.</p> <p>MASI, Domenico de. Desenvolvimento sem trabalho. São Paulo: Editora Esfera, 1999.</p> <p>MASI, Domenico de. O futuro do trabalho. Editora José Olympio, 1999.</p> <p>MENDES, Ana Magnólia; MERLO, Álvaro Roberto C.; MORRONE, Carla Faria; FACAS, Emílio Peres. Psicodinâmica e clínica do trabalho: temas, interfaces e casos brasileiros. Curitiba: Juruá Editora, 2010.</p> <p>PETERS, Tom. Reinventando o trabalho. São Paulo: Editora Campus, 2000.</p> <p>SELIGMANN-SILVA, Edith. Trabalho e desgaste mental: o direito de ser dono de si mesmo. São Paulo: Cortez Editora, 2011.</p>	

CULTURA, IDENTIDADE E CIDADANIA	CH: 16 h
EMENTA:	
<p>Cultura: definições e usos. Pessoa e cultura. Cultura como mediação. Diferenças e inter-relações entre cultura erudita x cultura popular x cultura de massa. Identidade e</p>	

diferença: identidade pessoal, identidade social, identidade nacional, identidade local. Relação global x local; culturas híbridas. Representações sociais. Aspectos psicossociais da cidadania: humanização e cidadania. Dimensões da diversidade humana. Estereótipo, preconceito e discriminação. O desafio da valorização da diversidade cultural.

OBJETIVO GERAL

Propiciar aos estudantes reflexões sobre cultura, identidade, diversidade humana e as implicações da natureza dinâmica e processual da cultura nas maneiras de perceber o mundo e de agir com relação a outras pessoas, de modo a que tenham capacidade crítica de vivenciar sua cidadania e atuar em diferentes territórios, valorizando seus aspectos socioculturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DESCHAMPS, Jean-Claude; MOLINER, Pascal. **A identidade em Psicologia Social: dos processos identitários às representações sociais** (Cap. 8: As representações sociais, pp. 134-149). Petrópolis: Vozes 2014.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **O desafio da convivência: assessoria de diversidade e apoio aos cotistas** (2004-2008). Psicologia, Ciência e Profissão, v. 33, n. 1, pp. 222-233, 2013. Disponível em: <http://tinyurl.com/jpmozym>.

JESUS, Jaqueline Gomes de. **Ser cidadão ou escravo: repercussões psicossociais da cidadania**. Crítica e Sociedade: revista de cultura política, v. 2, n. 1, pp. 42-63, 2012. Disponível em: <http://tinyurl.com/jsqx3hg>

PÉREZ-NEBRA, Amália Raquel; JESUS, Jaqueline Gomes de. **Preconceito, estereótipo e discriminação**. In: Cláudio Vaz TORRES; Elaine Rabelo NEIVA (Orgs.), Psicologia Social: principais temas e vertentes (pp. 219-237). Porto Alegre: ArtMed Editora, 2011.

VALSINER, Jaan. **Fundamentos da Psicologia Cultural: mundos da mente, mundos da vida** (pp. 21-38). Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 2013.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP & A, 2003.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2013.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 24. Reimpressão. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

SILVA, Tadeu Tomaz da. **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis: Vozes, 2014.

TORRES, Cláudio Vaz; PÉREZ-NEBRA, Amália Raquel. (2004). **Diversidade cultural no contexto organizacional**. In: José Carlos ZANELLI; Jairo Eduardo BORGES-ANDRADE; Antonio Virgílio Bittencourt BASTOS (Orgs.), Psicologia, organizações e trabalho no Brasil (pp. 441-463). Porto Alegre: Artmed.

MATEMÁTICA ELEMENTAR

CH: 16 h

EMENTA

Operações algébricas. Precedência de operadores. Equações e inequações. Porcentagem. Regra de três. Sistemas de medidas. Conversão de unidades. Teoria dos erros. Raciocínio lógico e matemático. Uso de calculadora.

OBJETIVO GERAL

Discutir e revisar as operações algébricas a fim de nivelar o conhecimento dos discentes acerca da matemática básica e das principais unidades de medida, construindo autonomia para a resolução de problemas reais bem como a capacidade

lógica e quantitativa fundamental e necessária aos saberes profissionalizantes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DANTE, L. R. **Matemática: Contexto e Aplicações**. v. 1 ao 3. 2a. ed. São Paulo: Ática, 2013.

IEZZI, G. et al. **Fundamentos de Matemática Elementar**. 11 vols. 2a. ed. São Paulo: Atual, 2013.

SILVEIRA, Ê. **Matemática**. Compreensão e Prática. Coleção PLND2017 Ensino Fundamental - Anos finais. 3a. ed. São Paulo: Moderna, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIGODE, A. J. L. **Matemática do Cotidiano**. Coleção PLND2017 Ensino Fundamental - Anos finais. 1a. ed. São Paulo: Scipione, 2015.

DANTE, L. R. **Projeto Lápis - Matemática**. Coleção PLND2017 Ensino Fundamental - Anos finais. 2a. ed. São Paulo: Ática, 2015.

MAZZIEIRO, A. S.; MACHADO, P. A. F. **Descobrimo e Aplicando Matemática**. Coleção PLND2017 Ensino Fundamental - Anos finais. 2a. ed. São Paulo: Dimensão, 2015.

NELSEN, R. B. **Proofs Without Words**. Exercises in Visual Thinking. The Mathematical Association of America, 1993.

PAIVA, M. **Matemática: Conceitos, Linguagem e Aplicações**. 1a. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

PLANEJAMENTO DA PRODUÇÃO E INSTALAÇÕES

CH: 32 h

EMENTA

Sistemas produtivos. Introdução ao estudo de tempos e movimentos. Gestão da demanda e da capacidade. Balanceamento das linhas. Gestão de estoques. Introdução ao planejamento de instalações. Fluxos e relacionamentos entre atividades. Fundamentos e métodos para arranjo físico. Conceitos de *lean manufacturing*. Teoria das restrições.

OBJETIVO GERAL

Apresentar fundamentos de gestão da produção voltados à aquisição e estocagem de matéria-prima e ao planejamento e controle do sistema produtivo de pequenas confecções, atendendo o mercado e a indústria têxtil com a perspectiva da produção sem desperdícios. A disciplina também se propõe a promover o aprendizado dos temas relativos ao projeto de instalações de pequenas confecções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARNES, Ralph Mosser. **Estudo de movimentos e de tempos**: projeto e medida do trabalho. São Paulo: Blucher, 1977.

SLACK, Nigel; CHAMBERS, Stuart; JOHNSTON, Robert. **Administração da produção**. Revisão de Henrique Luiz Correa; Tradução de Maria Teresa Correa de Oliveira. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

TOMPKINS, J. A.; WHITE, J. A.; BOZER, Y. A.; TANCHOSO, J. M. A. **Planejamento de Instalações**. 4a. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GAITHER, Norman; FRAZIER, Greg. **Administração da produção e operações**. 8. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2007.

MAYNARD, H. B. **Manual de engenharia de produção**: instalações industriais. São Paulo: Edgard Blucher, 1970.

MAYNARD, H. B. **Manual de engenharia de produção**: técnicas de medida do trabalho. São Paulo: Edgard Blucher, 1970.

RITZMAN, L. P.; MALHORTA, M.; KAJEWSKI, L. **Administração da Produção e Operações**. Pearson, 2012.

TUBINO, Dalvio Ferrari. **Planejamento e Controle da Produção**: teoria e prática. 3.

ed. São Paulo: Atlas, 2017.

QUALIDADE	CH: 32 h
EMENTA História da Qualidade. Qualidade intrínseca e qualidade total. Benefícios da Qualidade. Padronização, normatização e procedimentos. Qualidade em produtos. Programas de gestão da Qualidade. Custo da qualidade.	
OBJETIVO GERAL Apresentar discutir os conceitos e a importância da área da qualidade para as atividades industriais e a qualidade como quesito fundamental (qualidade intrínseca) e fator de melhoria em processos produtivos	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPOS, Vicente Falconi. Gerenciamento da Rotina do Trabalho do Dia a Dia . 9a. ed. Nova Lima: Falconi Editora, 2013. CAMPOS, Vicente Falconi. TQC Controle da Qualidade Total no Estilo Japonês . 9a. ed. Nova Lima: Falconi Editora, 2014. ZANELA, Luiz Carlos. Programa de qualidade total para empresas de pequeno e médio porte . Curitiba: Juruá, 2008.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR GALVÃO, Celio Arnulfo; CASTIGLIONE, Mendonça Mauro. Fazendo acontecer na qualidade total: Análise e melhoria de processos . Rio de Janeiro: Qualitymark, 1997. SELENE, Robson. Controle da Qualidade: As ferramentas básicas . Curitiba: Ibpex 2008.	

MANUTENÇÃO	CH: 32 h
EMENTA A manutenção como função estratégica, indicadores de manutenção, tipos de manutenção, planejamento da manutenção, plano de manutenção preventiva, sistema de manutenção preditiva, manutenção centrada em confiabilidade (RCM). Tópicos de manutenção mecânica e tópicos de manutenção elétrica.	
OBJETIVO GERAL Capacitar o aluno para realizar o planejamento e controle da manutenção dos ativos produtivos de uma pequena confecção; Capacitar o aluno para identificar os tipos de manutenção aplicáveis aos ativos produtivos de uma pequena confecção; Capacitar o aluno para realizar a manutenção aplicáveis aos ativos produtivos de uma pequena confecção.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA PINTO, Alan Kardek; NASCIF, Júlio. Manutenção Função Estratégica . 4a. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2006. FOGLIATTO, Flávio Sanson. Confiabilidade e Manutenção Industrial . Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. VIANA, Herbert Ricardo. Fatores de sucesso na gestão da manutenção de ativos . Rio de Janeiro: Bookstart, 2016.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR HAND, A. Motores elétricos: manutenção e solução de problemas . 2a. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015. ALMEIDA, Paulo Samuel de. Manutenção e Mecânica Industrial - Conceitos Básicos e Tecnologia Aplicada . Rio de Janeiro: Érica, 2015. GONÇALVES, Edson. Manual básico para Inspetor de Manutenção Industrial . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2012.	

10. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Desde o início do curso, os estudantes serão orientados a formar equipes de estudo e trabalho. Este tipo de organização tem por objetivo desenvolver competências e habilidades humanas e profissionais relacionadas a solidariedade, ao respeito a diferença, o aprendizado do trabalho em equipe. As atividades didático-pedagógicas estão direcionadas para os grupos, o que não impedirá que em alguns momentos seja requerido do estudante a participação individual. O planejamento das aulas que serão ministradas, bem como o cronograma de atividades do curso serão disponibilizados para os estudantes. O IFRJ fornecerá os materiais didáticos necessários para o desenvolvimento das práticas de ensino, previstas na matriz curricular.

11. DA AVALIAÇÃO

A avaliação se dará por meio da utilização de, no mínimo, 2 (dois) instrumentos e/ou estratégias **por componente curricular**, a fim de orientar as intervenções pedagógicas nos processos de ensino e aprendizagem, contemplando abordagens as quais valorizem mais os aspectos qualitativos e resultados ao longo do processo.

As estratégias e instrumentos de avaliação deverão ser feitos de forma diversa e múltipla, contemplando todas as oportunidades que garantam ao professor verificar as condições de aprendizagem e permitam os ajustes necessários ao êxito da prática pedagógica e implementação de novas oportunidades de aprendizagem.

No decorrer do curso, a nota final para aprovação será constituída a partir da média das avaliações realizadas no conteúdo programático dos cursos.

A avaliação poderá ser realizada através de relatórios descritivos de tarefas realizadas, provas, trabalhos, seminários entre outros. Os critérios de avaliação a serem adotados pelos professores deverão ser apresentados aos educandos no início do período letivo, garantindo aos educandos o direito ao conhecimento sobre quantidade, valor, bem como aos instrumentos avaliativos aos quais serão submetidos.

12. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

Para fazer jus a certificação, o estudante deverá ter a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) **por componente curricular** e com aproveitamento igual ou superior a 60% **por componente curricular** avaliados conforme item anterior.

13. RECUPERAÇÃO

A recuperação se dará de maneira paralela. Ao longo das aulas, os professores dedicarão parte da carga horária à recuperação paralela (1 hora por semana), o que já consta no plano de trabalho docente. O aluno que não obtiver resultado satisfatório em alguma avaliação, terá o direito de refazê-la ou, a critério do professor, realizar atividade substitutiva, após atendimento individualizado com o professor e a participação em atividade complementar (aula extra, monitoria, etc.).

14. INFRAESTRUTURA

O *campus* Belford Roxo, atualmente conta com as seguintes instalações:

- Quatro salas de aula com ar-condicionado;
- Biblioteca;
- Modateca;
- Laboratório de informática;
- *Notebooks* e projetores para uso em aula.

15. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA E O ÊXITO

Com o intuito de dar continuidade as ações desenvolvidas pelo IFRJ, no sentido de garantir, não apenas o acesso, mas também a permanência e o êxito dos estudantes, serão realizadas atividades complementares, tais como oficinas, aulas extras e monitorias, com objetivo auxiliar estudantes que tenham dificuldades em relação aos conteúdos trabalhados no curso. O estudante poderá contar também com horário para atendimento individualizado com o professor.

A equipe Técnico Pedagógica do *campus* (composta por uma Pedagoga e uma Assistente Social) desenvolverá, em parceria com a comunidade acadêmica, ações de diagnóstico e enfrentamento às causas de retenção e evasão visando garantir a inclusão e permanência, inclusive, de pessoas com deficiências.



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio
de Janeiro

16. CERTIFICAÇÃO

Após conclusão do curso o estudante receberá o Certificado de Qualificação Profissional em Curso de Formação Inicial e Continuada em Produção, Qualidade e Manutenção para Pequenas Confecções, com carga horária de 160 horas.